



LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO – 1º TRIMESTRE LÍNGUA PORTUGUESA

ALUNO(a): _____

Nº: _____ 9º ANO TURMA: _____

UNIDADE: VV JC JP PC DATA: ___/___/2018

Valor:
5,0

Obs.: Esta lista deve ser entregue completa no dia da Prova de Recuperação.

O texto a seguir trata-se de um discurso feito pelo protagonista do seriado *Todo mundo odeia o Chris*, no episódio em que ele se candidata à presidência do grêmio estudantil.

TEXTO 1

Quando eu resolvi me candidatar à presidência do grêmio estudantil, eu me candidatei por um monte de razões. O que eu nunca quis saber era se eu queria mesmo ser presidente deste grêmio. Bom, eu quero! Sabe, eu não sei o que posso fazer como presidente do grêmio, mas sei o que eu vou tentar fazer. Eu vou tentar conseguir armários com combinações que funcionam: eu estou cheio de chegar no meu armário e ver que tudo que tinha por lá sumiu. Vou tentar conseguir livros didáticos desta década! Eu tenho livros de história que dizem que Dwight Eisenhower é o presidente. Quem é Dwight Eisenhower? Eu não sei! E a comida da cantina? Eu comi uma gelatina que estava muito mais dura do que o prato. E por que tanto salaminho? Alguém aí votou em salaminho? Nós comemos mortadela? Presunto? Dá pra sair um queijinho aí? E se servem salsicha na terça-feira, eu não quero comer salsicha ensopada na quarta e na quinta e, na sexta, feijão com salsicha!! Dá um jeito!! E a gente tem que jurar a bandeira todo dia? É uma jura! Basta jurar uma vez! Qual é? Eles não confiam na gente? E que tal fazermos um passeio a lugares que a gente quer mesmo ir? Já chega de tanto ir ao Jardim Botânico! Que tal um parque de diversões? Ou um estádio de futebol? Vamos ver os Knicks, vamos ver os Yankees!! Poxa, eu topo até ver *Cats*. Mas se a gente for ao jardim botânico mais uma vez, eu juro que vou arrancar os galhos de alguém. Olha, eu sei que está mais do que na hora, mas como presidente seu grêmio estudantil, eu prometo que as mudanças vão acontecer.

Todo mundo odeia as eleições. Episódio 2 da 2ª temporada de *Todo mundo odeia o Chris*. Paramount Pictures, 2006.

1. A partir da leitura do discurso do personagem Chris, assinale a alternativa correta sobre as promessas realizadas pelo personagem para mudanças na escola.
 - a) Promete que vai conseguir passeios que levem os meninos apenas para ver *Cats* e jogos dos Knicks e Yankes.
 - b) Ele vai tentar conseguir novos armários e levar os alunos ao Jardim Botânico.
 - c) Como ele adora as salsichas que são servidas, promete reivindicar que sejam servidas mais vezes na semana na escola.
 - d) Chris vai tentar conseguir novos livros didáticos e armários que tenham combinações que funcionem.
 - e) Ele quer se sentir “diferente” dos demais colegas.
2. A partir do seu conhecimento sobre período simples e composto, releia o trecho retirado do texto 1:

“Meu nome é Chris e eu sou candidato à presidência do grêmio estudantil.”

- a) Escreva a seguir, separadamente, as orações desse período.

- b) Qual é a função da conjunção e na construção de sentido desse período?

TEXTO 2

Medo da Eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

- Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vinda inteira.

- Como não acaba? - Parei um instante na rua, perplexa.

- Não acaba nunca, e pronto.

- Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual já começara a me dar conta.

- Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

- E agora que é que eu faço? - Perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

- Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.

- Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamo-nos para a escola.

- Acabou-se o docinho. E agora?

- Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava aflição. Enquanto isso, eu mastigava obediência, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

- Olha só o que me aconteceu! - Disse eu em fingidos espanto e tristeza. - Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

- Já lhe disse - repetiu minha irmã - que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra na boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

Clarice Lispector. Em: *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. P. 289-291.

3. Releia a primeira frase do texto:

“Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.”

A experiência da personagem com o chicle correspondeu à expectativa que tinha? Explique.

4. A partir da leitura do texto, nota-se que, no trecho “Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representa o elixir do longo prazer”, a expressão destacada assume um sentido

- denotativo.
- conotativo.
- coloquial.
- contraditório.
- remediador.

5. No trecho “Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chiclete caíra da boca por acaso. Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.”, é possível concluir que
- descreve, de forma objetiva, o que acontece quando mascamos chicletes.
 - reforça o lado positivo de experimentar, pela primeira vez, um chiclete.
 - indica o momento que a irmã percebe que a menina não gostou do chiclete.
 - destaca o sentimento da narradora em relação à eternidade.
 - não destaca sentimento nenhum

6. Releia: “Jamais esquecerei meu aflitivo e dramático contato com a eternidade”.
- No texto, qual elemento a autora utiliza para falar da ideia de eternidade? Explique.

- Esse trecho apresenta uma figura de linguagem. Qual é ela?

7. Assinale a alternativa que apresente, respectivamente, a flexão adequada do plural dos substantivos compostos cor-de-rosa e contrafeita.
- cores-de-rosas e contrafeitas.
 - cor-de-rosas e contrasfeitas.
 - cores-de-rosa e contrafeitas.
 - cores-de-rosa e contrasfeitas.
 - cor-de-rosas e contrafeitas.

8. Leia o provérbio chinês para responder ao que se pede:

A palavra é de prata, o silêncio é de ouro.

Qual a figura de linguagem utilizada no provérbio? Explique o sentido dele.

9. Leia a seguir o trecho de uma notícia publicada no *site* da Uol e assinale a alternativa correta quanto à ideia expressa na oração coordenada em destaque.

“O encolhimento, de acordo com a pesquisadora da Universidade de Yale, ocorre em uma parte do córtex pré-frontal que regula as emoções, o autocontrole, a pressão arterial e os níveis de açúcar no sangue. **A alteração, portanto, pode servir como um ‘sinal vermelho’ para doenças como hipertensão e transtornos psiquiátricos**”.

UOL, 10 jan. 2012. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2012/01/10/estresse-pode-fazer-o-cerebro-encolher-segundo-pesquisa.htm>> Acesso em: 06 abr. 2018.

- conclusão.
- explicação.
- adição
- oposição.
- alternância.

10. Explique o sentido da expressão “sinal vermelho” empregado no trecho da reportagem do *site* Uol.